

LETRAMENTO DIGITAL: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS EM BASES DE DADOS BRASILEIRAS

Terezinha Fernandes Martins de Souza UFMT/UFSC terezinha.ufmt@gmail.com

Thiago Rafael Ferreira Marques SENAC/SC thgmarques16@hotmail.com

Dulce Márcia Cruz UFSC dulce.marcia@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi levantar pesquisas acadêmicas sobre letramento digital e suas relações com a educação, por meio de procedimentos e técnicas bibliométricas nas bases de dados Capes e Scielo, de 2009 a 2013. Os resultados mostraram que os artigos vem sendo publicados de forma distribuída, sem curvas de tendências, crescimento ou estagnação. Dos resumos analisados praticamente todos estão em revistas A e B no Qualis Capes das áreas de educação e predominantemente de linguística e letras, com autores publicando um artigo cada. Além das palavras pesquisadas (letramento e digital) tiveram grande destaque “tecnologia” e aquelas ligadas à educação: “professores”, “professoras”, “alunos”, “escola”, “leitura” e “trabalho”. A análise dos resumos mostrou não ser suficiente para um mapeamento mais detalhado sobre letramento digital, já que poucos trazem definições detalhadas dos conceitos, bem como a abordagem e a metodologia de pesquisa utilizada. O levantamento bibliométrico mostrou que ganha especial relevo os processos de aprendizagem de estudantes envolvendo a leitura e escrita com o uso de tecnologias digitais em práticas escolares no ensino fundamental, enquanto que a formação de professores na universidade é pouco citada nos estudos sobre letramentos digitais.

Palavras-chave: letramento digital, bibliometria, cultura digital, educação.

Abstract

Digital literacy: a survey of research on Brazilian databases

The purpose of this article was to raise academic research on digital literacy and its relationship to education, through procedures and Bibliometric techniques in databases and SciELO Capes, from 2009 to 2013. The results showed that the articles have been published in a distributed manner, without trend curves, up or stagnation. Abstracts analyzed showed that all magazines are in A and B Qualis Capes in the areas of education and predominantly linguistic and letters, with authors publishing one article each. Beyond words searched (literacy and digital) had a major highlight "technology" and those related to education, "teachers", "students", "school", "reading" and "work". The analysis of summaries showed not to be enough for a more detailed mapping of what is being discussed about digital literacy, since few bring detailed definitions of the concepts used, as well the approach and research methodology. The bibliometric survey showed that gain special relevance learning processes of students involving reading and writing through the use of digital technologies in teaching practices in elementary schools, while teacher training at university is underreported in studies of digital literacies.

Keywords: digital literacy, bibliometrics, digital culture, education.

Introdução

O crescimento e desenvolvimento de tecnologias da informação e da comunicação e das mídias que suportam diversas linguagens e o seu uso nas diferentes esferas da atividade humana trouxe novos modos aos sujeitos para ler, escrever, se relacionar e interagir socialmente, agregando neste processo os elementos da cultura oral, da cultura impressa e da cultura digital.

No bojo do processo histórico de desenvolvimento das tecnologias que impulsionaram tais mudanças nos modos de vida das pessoas emergiram também novas necessidades à sociedade, em especial à educação, para dar conta dos saberes exigidos dos sujeitos diante dos conhecimentos requeridos para interatuar com os meios.

Os processos de comunicação e de interação mediados por Tecnologias da Comunicação e da Informação – TIC, reorganizam as práticas sociais de uso de linguagens, semioses e produção de sentidos, de modo contínuo e convergente. Com isso, estudos em diferentes áreas, dentre elas a educação, começam a discutir o fenômeno dos letramentos baseados na cultura digital.

Foi com a intenção de conhecer as pesquisas sobre o tema que este estudo foi desenvolvido, tendo como objetivo levantar pesquisas acadêmicas sobre letramento digital e suas relações com a educação.

Na seção 1 apresentamos uma breve exposição para situar o surgimento do termo letramento digital no Brasil, abarcando a discussão sobre os termos letramentos, letramento digital, alfabetização midiática e letramentos digitais, que carregam em si a ideia de aquisição de habilidades básicas (técnica para o uso da mídia e da informática), a preocupação com os domínios mais complexos da participação nas novas e antigas mídias, os direitos do cidadão à inclusão, à compreensão crítica e o empoderamento de conhecimentos para fins e usos nas diversas dimensões da vida.

Na seção 2 descrevemos os procedimentos metodológicos da pesquisa que foi desenvolvida em caráter exploratório, a partir de um levantamento realizado nas bases de dados brasileiras Capes e Scielo, no período de 2009 a 2013, explicitando a definição dos critérios de busca e de análise.

Na seção 3 apresentamos os resultados do estudo de modo quantitativo. Para uma primeira aproximação com o tema fizemos um levantamento internacional na base de dados Scopus com o termo “digital literacy”. Este levantamento nos ofereceu um panorama sobre a área de concentração dos estudos, o país de produção mais representativa e a distribuição por ano de publicação. Nas bases de dados brasileiras Capes e Scielo levantamos as revistas que mais tem publicação sobre o tema, as áreas em destaque, a classificação Qualis dos artigos e os autores mais citados. Nos objetivos dos estudos localizamos as temáticas e os focos em que os estudos estão centrados.

Acreditamos que levantamentos quantitativos como este contribuem para mapear determinada área e temática e para o desenvolvimento de outras pesquisas no Brasil. A discussão qualitativa dos dados poderá ser realizada em estudos posteriores, pois os conhecimentos e práticas sociais que envolvem o uso e a interação com mídias e TIC na atualidade são complexos e heterogêneos e requerem a atenção e o desenvolvimento de pesquisas rigorosas para alicerçar as práticas exercidas na educação e oferecer subsídios para a proposição de políticas públicas e sociais.

1 Situando o Letramento Digital no Brasil

No contexto do processo histórico de desenvolvimento das TIC, pesquisas, políticas públicas e sociais estiveram voltadas às preocupações com o alfabetismo, os letramentos tradicionais ou analógicos e, mais recentemente, em torno dos letramentos na cultura digital.

Embora neste texto nossa intenção não seja propriamente discutir o conceito de letramento digital e sim, ainda que parcialmente, o seu percurso de surgimento para, em seguida, apresentar um panorama das pesquisas sobre o tema, consideramos importante ressaltar que no Brasil, foi Soares (2002) quem trouxe a questão para o debate. De acordo com a autora as mudanças nas formas de interação humana na cibercultura traziam também mudanças “[...] reconfigurando um letramento digital isto é, um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e que exercem práticas de leitura e de escrita na tela [...]”(SOARES, 2002, p.151, grifos do original).

Mais recentemente, novos estudos apresentam outras definições ou redefinições para o termo letramento digital. A partir de uma perspectiva crítica, de transformação dos sujeitos e das relações de poder sob o ponto de vista da inclusão digital, Buzato (2009a) traz o conceito no plural, Letramentos Digitais, definindo-o como **“redes complexas e heterogêneas que conectam letramentos (práticas sociais), textos,**

sujeitos, meios e habilidades que se agenciam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente, por meio, virtude e influência das TIC” (BUZATO, 2009a, p. 22, grifos do original).

Para falar de Multiletramentos Digitais Saito e Souza (2011) citam Castells (1999) remontando o ábaco como a ideia mais antiga de máquina de fazer cálculos usada pela humanidade, uma espécie de precursor do computador analógico, o seu sistema de modo mais refinado foi aplicado para a Máquina de Turing¹, aparelho codificador e decodificador de mensagens criptografadas, considerado o modelo básico para a criação dos computadores digitais atuais. Os *mainframes*, primeiros computadores eletrônicos surgiram na década de 1950, e o embrião da internet, a ARPANET surgiu em 1969, usada como tecnologia de estratégia e controle militar. Mas foi com o movimento do *personal computer* (PC), por volta da década de 1980, que a tecnologia digital começou a ganhar força. E foi na década de 1990 que aconteceu a propagação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC, com computadores conectados à internet.

Foi nesse período que os conhecimentos da oralidade, da leitura e da escrita presentes nas interações humanas na cultura impressa passaram a fazer parte, também, mediados pelo computador e pela internet, por processos de interfaces que convergem diferentes linguagens. De acordo com Saito e Souza (2011), a partir de então, até hoje, o uso do teclado do computador, por exemplo, com base alfabética requer que o usuário seja alfabetizado e para usufruir plenamente de todos os recursos possibilitados pelos computadores requer que seja também minimamente letrado para estes domínios.

Essa constatação sugere que os multiletramentos digitais abarcam os letramentos tradicionais e analógicos e foram surgindo em resposta às demandas que emergiram juntamente com o desenvolvimento das mídias e TIC, tendo em vista que estas traziam novos modos de se relacionar com a cultura oral e com a cultura escrita, ressignificando gêneros discursivos e atualizando as práticas e dinâmicas sociais de interação mediadas por tecnologias digitais.

No contexto internacional, segundo Saito e Souza (2001, p. 118) o registro do termo *Computer Literacy*, relacionado ao uso do computador, vem do *Computerized Manufacturing Automation: Employment, Education, and the Workplace*, documento preparado pelo *Office of Technology Assessment* (OTA) para o Congresso Norte-Americano, em meados da década de 1970.

Nos Estados Unidos da América, na década de 1980, vivencia-se o crescimento do uso de computadores no trabalho, em casa, na escola, etc. o que já requeria uma população letrada computacionalmente, daí a razão do governo implementar políticas de inclusão de conhecimentos computacionais na educação, para capacitar os sujeitos em habilidades básicas para o uso do computador. Já no Brasil, essa discussão acontece mais tardiamente, com o termo Alfabetização Digital, talvez, conforme Saito e Souza (2011) associada à tradução do termo inglês *digital literacy*, que suportava tanto a ideia de alfabetização quanto de letramento. Foi no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, em 2000, que o Ministério da Ciência e Tecnologia discutiu a implantação das TIC e promoção do desenvolvimento de uma Sociedade Informacional no Brasil. Alfabetização digital é definido neste documento como:

¹ Um tipo de máquina inventada por Alan Turing em 1937 com dispositivos computacionais abstratos simples destinados a ajudar a investigar a extensão e os limites da noção formal de computação <http://plato.stanford.edu/entries/turing-machine/>

Processo de aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores, redes e serviços de Internet [...] meios de acesso e de capacitar os indivíduos para tornarem-se usuários [...] como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede [...] em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania (TAKAHASHI, 2000, p. 31-35-165).

A partir destas orientações e discussões foram desenvolvidas no Brasil muitas pesquisas em torno da alfabetização digital, que mais tarde foi dando espaço ao termo letramento digital, possivelmente pelo fato de os pesquisadores considerarem que não se tratava apenas da aquisição de habilidades básicas e conhecimentos funcionais dos sistemas de computadores e internet, levando em conta também as dimensões social, crítica e multissemiótica das TIC.

Para Saito e Souza (2011, p, 125) o discurso sobre fluência em TIC, que extrapolam uma concepção funcional, se apoiam nos estudos do *Committee on Information Technology Literacy* (1999), do Governo Norte-Americano e seria a “capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativa e apropriadamente, bem como produzir e gerar informação (em vez de meramente compreendê-la) o que implica a mudança de paradigma de consumo para a produção de informação na Internet”.

Outra orientação em uso no Brasil que traz diretrizes para o desenvolvimento de conhecimentos na área de comunicação, mídias e TIC, com base em competências, é o documento “Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores”, da União das Nações Unidas - UNESCO, de 2013. Esta publicação pode ser encontrada em árabe, francês, inglês e português, e, em parte, é um produto de um projeto chamado MENTOR, implementado pela UNESCO e apoiado pela Comissão Europeia.

Em uma nota no documento há uma explicação pela opção ao termo “no Brasil, os termos *alfabetização* e *letramento* são usados em referência a habilidades de leitura e escrita. Este documento não irá tratar das nuances dessas duas expressões. Os editores optaram pelo termo *alfabetização* para aproximar-se da expressão que tem sido usada em língua espanhola e praticada na Espanha e em países da América: *alfabetización informacional*, ou ALFIN” (WILSON, 2013, p. 18, grifos do original).

Na parte introdutória, o documento apresenta uma definição do que é entendido pelo termo Alfabetização Midiática e Informacional - AMI² e seu objetivo:

[...] proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente dos benefícios desse direito humano fundamental. [...] empodera as pessoas de todos os estilos de vida a procurar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. [...] em um mundo digital que promove a inclusão social em todas as nações (WILSON, 2013, p. 16).

Embora o termo alfabetização carregue em si a ideia de aquisição de habilidades básicas (da técnica para o uso da mídia e da informática), na definição apresentada no documento há a preocupação com os direitos do cidadão à compreensão crítica, à participação nas novas e antigas mídias, o empoderamento de conhecimentos para usos

² [...] Esse direito é reforçado pela Declaração de Grünwald, de 1982, que reconhece a necessidade de os sistemas políticos e educacionais promoverem a compreensão crítica, pelos cidadãos, dos “fenômenos da comunicação” e sua participação nas (novas e antigas) mídias. O direito também é reforçado pela Declaração de Alexandria, de 2005, que coloca a alfabetização midiática e informacional no centro da educação continuada (WILSON, 2013, p. 16).

nas diversas dimensões da vida (pessoal, social e trabalho) e com fins diversos (atingir metas, procurar, avaliar, criar).

Com a breve revisão da evolução do conceito de letramento digital percebemos que estamos longe de um consenso em relação aos termos atribuídos para designá-lo, assim como aos conhecimentos e práticas sociais que envolvem o uso e a interação com mídias e TIC na atualidade. Nesse sentido o mapeamento da área e do conceito de letramento digital emerge como imperativo para conhecermos as pesquisas sobre o tema em desenvolvimento no Brasil.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi desenvolvido em caráter exploratório, com a intenção de levantar pesquisas acadêmicas sobre letramento digital e suas relações com a educação, por meio de procedimentos e técnicas bibliométricas nas bases de dados brasileiras Capes e Scielo. Na base internacional Scopus realizamos um levantamento apenas para situar a temática no panorama internacional. Os resultados são apresentados de modo descritivo, evidenciando dados quantitativos a partir do levantamento realizado no período de 2009 a 2013, ou seja, referente aos últimos cinco anos.

A bibliometria segundo Okubo (2007) citado por Pinto et al (2012, p. 4) “baseia-se na análise estatística da produção científica na forma de artigos, publicações, citações, patentes e outros indicadores mais complexos” e conforme Santos e Kobashi (2009) citado por Pinto et al (2012, p. 4) “se utiliza de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos armazenados em bases de dados”.

A construção do campo da pesquisa se deu em três etapas distintas: identificação das bases de dados, definição dos critérios de busca, análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. Cada etapa foi realizada sequencialmente, como segue:

1- Identificação das bases de dados: inicialmente, buscou-se identificar bases de dados relevantes no cenário científico brasileiro. O Portal de Periódicos da Capes conta hoje com mais de 35 mil periódicos com textos completos e indexa as principais revistas científicas brasileiras (CAPES, 2013). Já a Scientific Electronic Library Online – SciELO, é uma biblioteca eletrônica fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros (SCIELO, 2013).

Por fim, buscando mapear o campo de pesquisa internacional relacionado ao tema “letramentos digitais”, fizemos um breve levantamento na base de dados Scopus. Esta base é mantida pela editora Elsevier e contém mais de 50 milhões de resumos de artigos, referências, *papers*, trabalhos técnicos e outros registros, sendo considerada a maior base de referência para pesquisa mundial (SCOPUS, 2013).

2- Definição dos critérios de busca: a estratégia de avaliação de artigos científicos para compor a presente pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão:

a) Foram selecionados apenas artigos que continham as palavras “letramento digital” ou “letramentos digitais” no resumo, corpo do texto ou palavras-chave.

b) O universo temporal da pesquisa foi delimitado em artigos publicados nos últimos cinco anos (2009 a 2013), buscando assim um levantamento do debate relacionado a letramentos digitais que é realizado atualmente nas pesquisas científicas.

c) Apenas artigos de revistas brasileiras indexadas em uma das bases de dados de pesquisa (Capes, Scielo) foram considerados.

3- Análise qualitativa e quantitativa: após o levantamento e seleção dos artigos que cumpriram os critérios de busca, procedemos uma breve análise qualitativa para

eliminar os artigos que, apesar de aparecer como resultado da busca, não tinham relação com o tema central delimitado.

Os artigos que passaram pela análise qualitativa compuseram o corpo de pesquisa utilizado para a análise quantitativa. Para este método, os dados relevantes (como autores, revistas, ano de publicação, impacto da revista, etc.) foram levantados e categorizados em uma planilha do Microsoft Excel, sendo posteriormente descritos e apresentados. Por fim, os resumos dos artigos foram analisados qualitativamente, buscando levantar as definições ou conceituações do termo, metodologia e objetivos, a partir dos quais destacamos as temáticas relacionadas ao letramento digital.

3 Resultados e Discussão

Visando levantar qual o estado atual da pesquisa relacionada ao tema letramento digital em âmbito global, fizemos um breve levantamento na base de dados Scopus. Este levantamento levou em consideração todos os artigos contendo as palavras “digital literacy” em seu resumo, palavra-chave ou corpo de texto dos últimos cinco anos.

Os dados da pesquisa retornaram 792 resultados. Destes, mais da metade (53%) são relacionados à área das ciências sociais, sendo que o país mais representativo da amostra é os Estados Unidos (299 artigos no total).

O resultado demonstra uma boa distribuição entre os anos de publicação (149 em 2013, 212 em 2012, 166 em 2011, 153 em 2010 e 112 em 2009) e entre autores, com a exceção de G. Merchant e T. Koltay, que publicaram sete e cinco artigos respectivamente, nenhum autor publicou mais do que quatro artigos durante o corte temporal estabelecido. Isto demonstra que em nível mundial a área não possui uma grande concentração e o tema vem sendo pesquisado de forma constante e crescente nos últimos anos por diversos autores das mais variadas nacionalidades.

Em relação ao levantamento nas bases de dados da Capes e Scielo, a pesquisa retornou um total de 43 artigos. Nestes, realizamos uma análise qualitativa prévia, buscando eliminar os resultados não-relevantes ao tema. Por fim, obtivemos como resultado um total de 16 artigos da base Capes e 1 artigo da base Scielo.

Destes 17 artigos, temos um total de 20 autores, publicados em 12 revistas diferentes. A Figura 1 demonstra a distribuição destas publicações ao longo dos últimos cinco anos:

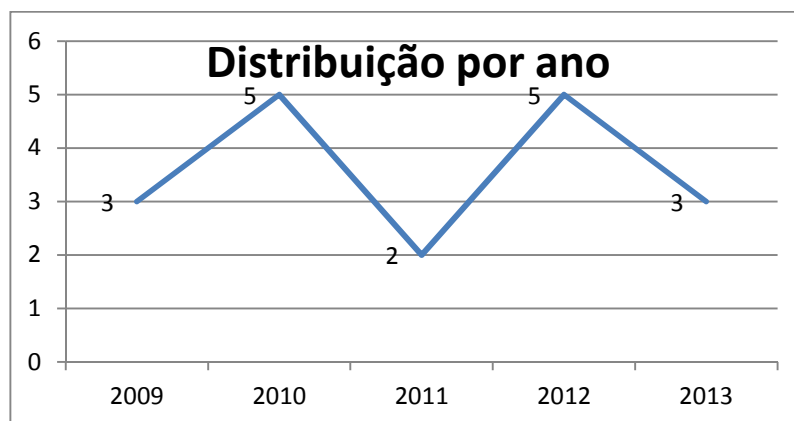


Figura 1 – Distribuição de artigos por ano

Fonte: Dados primários

Como observamos pela Figura 1, os artigos relacionados ao letramento digital possuem anos de publicação bem distribuídos, sendo 2011 o ano menos representado.

Isso demonstra que os artigos vêm sendo publicados de forma bem distribuída, não apresentando curvas de tendência nem de crescimento, nem de estagnação.

Na sequência, a Tabela 1 ilustra os periódicos nos quais estes artigos foram publicados e sua respectiva classificação de acordo com o sistema Qualis da Capes:

Tabela 1 – Distribuição por revista

Fonte: Dados Primários

Distribuição por revista			
Nome	Qnt	Qualis	Área
Revista Brasileira de Linguística Aplicada	4	A1	Letras/Linguística
Educação em Revista	2	B3	Educação
Trabalhos em Linguística Aplicada	2	A1	Letras/Linguística
Cadernos de Pesquisa	1	A1	Educação
Conjectura: filosofia e educação	1	B5	Letras/Linguística
DELTA	1	A1	Letras/Linguística
Educação : Revista do Centro de Educação UFSM	1	B1	Educação
ETD : Educação Temática Digital	1	A1	Educação
Lectura Y Vida	1	B2	Educação
Linguagens e Diálogos	1	B5	Letras/Linguística
Semina : Ciências Sociais e Humanas	1	B1	Ensino
Revista Memento	1	B4	Letras/Linguística

De acordo com a Tabela 1, observamos que a revista que mais tem publicado artigos relacionados ao tema é a Revista Brasileira de Linguística Aplicada (A1), seguida pelas revistas Educação em Revista (B3) e Trabalhos em Linguística Aplicada (A1). Analisando a Tabela podemos notar que os artigos ou são da área de educação ou da área de linguística e letras, o que é coerente com o tema letramento digital. Outra questão a ser levantada é a distribuição dos artigos por classificação Qualis, 8 dos 17 artigos são, de acordo com a classificação da Capes, de alto impacto (A1, A2, B1 ou B2), sendo que de 8 artigos 5 foram publicados em revistas A1, nível máximo de qualificação de periódico. Isto demonstra que os artigos vêm sendo publicados em grandes veículos de divulgação científica, especialmente na área de Letras e Linguística.

Em relação aos autores dos artigos, observamos um total de 20 autores e co-autores diferentes, em sua grande maioria publicando um artigo cada. Destacam-se os pesquisadores Buzato (2009; 2010a; 2010b; 2012) com 4 artigos e Saito e Souza (2011; 2012), que publicaram em conjunto dois artigos.

Para visualizar as palavras centrais relacionadas ao termo letramento digital nos resumos analisados, optamos por utilizar a técnica de “nuvem de palavras”. Este método facilita a observação dos principais termos dentro de um dado texto (LUNARDI et al, 2008). O resultado encontra-se na Figura 2:



Figura 1 - Nuvem de palavras dos resumos

Fonte: Dados Primários

Como era esperado, as palavras “letramento”, “digital” e “digitais” tiveram grande destaque no texto dos resumos. Podemos observar ainda que a palavra “tecnologias” também se sobressaiu, confirmando a relação intrínseca entre o letramento digital e o uso de tecnologias. Por fim, palavras ligadas a educação, como “professores”, “professoras”, “alunos”, “escola”, “leitura” e “trabalho” aparecem também com destaque. As palavras evidenciadas na nuvem reforçam a preocupação dos autores em relacionar o contexto da educação, e mais especificamente, o contexto da sala de aula, com os debates acerca do tema.

Partindo da descrição quantitativa dos resultados passamos a uma breve análise qualitativa dos mesmos. Na leitura dos resumos verificamos que estes não apresentavam explicitamente definições ou conceituações para os termos letramento digital e letramentos digitais, assim como o problema em estudo. A partir desta primeira constatação passamos a observar a metodologia apresentada, sendo que 3 indicaram a revisão de literatura (nacional e internacional), 3 apontaram a abordagem qualitativa e 2 destacaram o estudo de caso etnográfico.

Em relação ao local em que os estudos foram realizados, 7 indicaram ter ocorrido em escola de ensino fundamental, 5 na web 2.0 (a WWW) e ambientes digitais com uso de internet, 2 na universidade, 1 em telecentro e 1 em espaço de formação de professores.

A partir da intenção ou objetivo apresentado nos resumos destacamos o foco em que a temática letramento digital é discutida nos mesmos:

1. Descrição e compreensão do fenômeno;
2. Acesso e frequência de uso;
3. Inclusão digital;
4. Inovação tecnológica;
5. Modos de apreensão, apropriação, enunciação, comportamentos e interação;
6. Competências digitais;
7. Formação (inicial e continuada), práticas, experiências e discursos de professores;
8. Processos de aprendizagem de estudantes envolvendo a leitura e escrita com o uso de tecnologias digitais em práticas escolares;
9. Políticas educacionais;
10. Planejamento, estratégias e recursos didáticos;
11. Estratégias e instrumentos para análise e avaliação do desenvolvimento do letramento digital de estudantes;
12. Gêneros textuais digitais, hipertexto;
13. Ambientes virtuais de aprendizagem;
14. Autoria em ambientes digitais.

Os 14 grupos mostram uma diversificação de interesses dos pesquisadores, típica de temáticas ainda em construção e com caráter geralmente exploratório. Provavelmente, a partir de um estudo mais acurado do conteúdo dos artigos poderíamos

criar agrupamentos mais fechados, mas, como o objetivo desta pesquisa foi realizar um mapeamento da área e da temática, os resultados foram apresentados de modo descritivo e quantitativo, o que evidencia a necessidade de uma análise qualitativa a ser realizada posteriormente.

Conclusão

Dentre as conclusões que esse estudo trouxe, podemos citar algumas. A partir da base Scopus que nos mostrou resultados internacionais, o tema tendo sido pesquisado de forma constante e crescente nos últimos anos por autores das mais variadas nacionalidades. No Brasil, os textos vêm sendo publicados de forma bem distribuída, não apresentando curvas de tendência nem de crescimento, nem de estagnação, ao contrário do que se poderia esperar quando se sabe que há uma intensificação do uso de tecnologias digitais em todos os níveis, inclusive com uma maior informatização das escolas.

Nas bases Scielo e Capes a pesquisa mostrou que os artigos foram publicados em revistas de nível máximo de qualificação dos periódicos Qualis. Essa constatação pode ser um indício de que os artigos relacionados ao letramento digital tem sido compreendidos entre os pares como relevantes e originais para valerem a publicação em conceituados veículos de divulgação de artigos científicos, especialmente os da área de Letras e Linguística. Também denota interesse e aceitação da elite acadêmica pela temática.

Por outro lado, percebemos a influência de determinados trabalhos e autores, amplamente citados em obras que tratam do tema letramento digital ou letramentos digitais, mostrando o estabelecimento de algumas referências que estão se consolidando na área interdisciplinar entre a Educação e a Linguística.

A análise qualitativa não foi aprofundada neste momento da pesquisa, mas o acesso aos resumos não permitiu verificar uma estabilidade nos conceitos pesquisados. Isso porque, nos resumos, o uso dos termos letramento digital ou letramentos digitais não é acompanhado explicitamente de definições ou conceituações e percebemos também a indefinição quanto ao problema em estudo. Além disso, em termos qualitativos, a análise dos resumos mostrou não ser suficiente para um mapeamento mais detalhado do que vem sendo discutido sobre letramento digital, já que poucos trazem a abordagem e a metodologia de pesquisa utilizada. Mas ficou claro que o local onde as pesquisas estão sendo feitas tem maior incidência na escola de ensino fundamental, na internet e em ambientes digitais suportados pelo uso do computador, enquanto que na universidade e em espaços de formação de professores a incidência de estudos é bem menor.

O agrupamento do foco em que a temática é discutida nos resumos mostrou-se promissora ao suscitar a necessidade do desenvolvimento de pesquisas para aprofundar a análise da diversidade encontrada, que varia de questões voltadas ao acesso e habilidades técnicas às relacionadas à inclusão.

Finalmente, este levantamento bibliométrico mostrou que os processos de aprendizagem de estudantes envolvendo a leitura e escrita com o uso de tecnologias digitais em práticas escolares no ensino fundamental ganham especial relevo, enquanto que a formação de professores na universidade é pouco citada no universo dos estudos sobre letramentos digitais. Como conclusão provisória, os resultados apontam que há muitas frentes de pesquisa a serem exploradas nessa área de estudos para dar conta da sua complexidade e heterogeneidade, principalmente se considerarmos os letramentos digitais a partir de uma perspectiva crítica, de transformação dos sujeitos e das relações

de poder e também como eventos que envolvem sujeitos, meios e habilidades em práticas sociais.

Referências Bibliográficas

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.** D.E.L.T.A., São Paulo, vol. 25, n. 1, 2009a, p. 1-38.

CAPES. **Portal de Periódicos CAPES.** Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&mn=69. Acesso em: Outubro, 2013.

LUNARDI, M. S.; CASTRO, J.; MONAT, A. **Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services.** InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação, 5(1), 21-35, 2008.

PINTO, Claudia Alexandra de Souza.; ZAN et al. **Evolução e tendências das pesquisas sobre t-learning: um mapeamento das publicações disponíveis na base de dados SCOPUS de 2000 a 2011.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias Na Educação. V. 10 Nº 1, Julho, 2012.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. **(Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica.** Revista Linguagens e Diálogos, v.2, n1, p. 109-143, 2011.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: Outubro, 2013.

SCOPUS. Disponível em: <http://www.elsevier.com/online-tools/scopus>. Acesso em: Outubro, 2013.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação & Sociedade, Unicamp, v. 23, n. 81, p. 143-160, set 2002.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WILSON, Carolyn. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores /** Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.